

**Pedro de Avillez (ed.). *O Cemitério dos Ingleses, Elvas (Elvas: Tales of the British Cemetery)*.
Elvas: Associação dos Amigos do Cemitério dos Ingleses
em Elvas, 2019, 104 pp.**

Rogério Miguel Puga
(NOVA FCSH/CETAPS)

Os cemitérios são locais históricos devido quer aos agentes históricos aí sepultados, quer, como acontece com o Cemitério dos Ingleses de Elvas, aos acontecimentos históricos que lhes dão origem, no caso, a Guerra Peninsular. Em 2019, a Associação dos Amigos do Cemitério dos Ingleses em Elvas, que conta com mais de trezentos membros, publicou *O Cemitério dos Ingleses, Elvas* (volume em inglês: *Elvas. Tales of the British Cemetery*), com a coordenação editorial de Pedro de Avillez, um estudo de síntese sobre o simbólico monumento fúnebre anglo-português em que anualmente se celebram os feitos dos soldados britânicos aí sepultados, mortos durante e após a Guerra Peninsular. Em boa hora se reuniu, sistematizou e ilustrou informação relativa à história do cemitério e aos soldados e seus familiares aí sepultados num estudo que será útil a historiadores e a leitores interessados e até a visitantes do referido monumento, restaurado em 2000.

O cemitério – monumento à Guerra Peninsular, às relações anglo-portuguesas e aos feitos de soldados britânicos em Espanha e Portugal – possui apenas cinco sepulturas de soldados feridos ou falecidos

na Batalha de La Albuera (16-05-1811), nos três cercos de Badajoz (Daniel Hoghton, Daniel White, James Ward Oliver), bem como posteriormente (Major William Nicholas Bull e a mulher, Caroline Bull).¹ Um sobrinho de Beresford, morto no cerco de Ciudad Rodrigo, estará sepultado nas imediações da Pousada de Almeida.

A introdução da obra é assinada pela Presidente Honorária da Liga dos Amigos do Cemitério Inglês, trisneta do primeiro Duque de Wellington e irmã do nono Duque de Wellington, *Lady Jane Wellesley*. (5) Nick Hallidie assina o primeiro capítulo de apresentação geral do cemitério, da Capela de São João de Corujeira e da associação que publica o livro profusamente ilustrado, (9-13) e João Fiuza Albuquerque Cabral da Silveira ocupa-se da história da referida capela e da sua relação com o cemitério. (14-19) Marcus de la Poer Beresford, autor da biografia de William Carr Beresford (*Marshal William Carr Beresford: The Ablest Man I Have Yet Seen With the Army*, 2018), que também recenseamos neste número da *Revista de Estudos Anglo-Portugueses/Journal of Anglo-Portuguese Studies*, assina o terceiro capítulo, intitulado “Comando do Exército Português do Marechal William Carr Beresford 1809-1820”. (20-31) Vários capítulos biográficos ocupam-se dos soldados sepultados no cemitério, a saber “Major-General Daniel Hoghton”, (32-39) “Tenente Coronel James Ward Oliver” (40-49) e “Tenente Coronel Daniel White”, (50-53) da autoria de Nick Hallidie, aos quais se seguem o capítulo sexto (“A Batalha de Albuera”, 54-61) e sétimo (“Os Cercos de Badajoz”, 62-69), ambos assinados por Nick Lipscombe. Luís Afonso Limpo Piriz estuda “Uma Memória da Estada de Wellington em Elvas”, (70-75) e Nick Hallidie escreve o capítulo décimo, sobre “O Cerco de Campo Maior em 1811” (76-81) e o décimo-primeiro, dedicado ao “Major William Bull e Mrs Caroline Bull”, (82-97) militar que se reformou em Portugal e que, tal como a sua mulher, está sepultado no cemitério, como já referimos. O último estudo biográfico, da autoria de Martin Reynolds,

1 Nick Hallidie informa que William Bull “decidiu reformar-se em Portugal e escolheu a pequena vila encantadora de Monforte a cerca de trinta quilómetros de Elvas (...). Ali faleceu a 14 de fevereiro de 1859 e foi enterrado no Cemitério dos Ingleses em Elvas. Caroline morreu 13 anos mais tarde a 28 de junho de 1863. Foi necessária uma autorização especial das autoridades militares para permitir que ela fosse enterrada no mesmo cemitério. Ambas as sepulturas estão marcadas com pedras de mármore”. (86)

apresenta-nos “Uma Pequena Biografia de Victor Reynolds em Estremoz”, (88-93) a curiosa história de um “anglo-alentejano” que também foi homenageado no cemitério pelos seus serviços, durante a Segunda Guerra Mundial, pela causa dos Aliados. Pedro de Avillez assina os penúltimo e último capítulos, “Portugal e Grã-Bretanha a História de uma Muito Antiga Aliança” (94-101) e “A Praça Forte de Elvas e o Cemitério dos Ingleses”, (102-104) no qual conclui:

Durante a Guerra Peninsular a cidade fortificada de Elvas teve um importante papel quando Portugal foi ameaçado com as invasões francesas. Elvas foi usada como base logística e de apoio a dois cercos sem sucesso à fortaleza vizinha de Badajoz, e de um dramático e cruel assalto com sucesso dessa praça em 1812. Frequentemente ameaçada por forças napoleónicas, o respeito pelo arrojado conceito defensivo de Elvas, e pelas suas bem construídas fortalezas de apoio, desencorajou o marechal Soult, que ocupava Badajoz e os territórios vizinhos do sudoeste da Espanha, de intentar o ataque desta praça estratégica (...). Elvas foi uma importante base avançada para as operações ofensivas das forças Anglo-Portuguesas contra os exércitos Napoleónicos que ocupavam os territórios vizinhos de Espanha, assim como para os aliados Espanhóis que frequentemente se acolheram à sua proteção (...) funcionou também generosamente (...) como refúgio para convalescença de soldados dos três exércitos aliados. Edifícios históricos circundantes e uma Igreja centenária são hoje o cenário dignificante de um Cemitério bem cuidado onde repousam bravos combatentes Britânicos, Cemitério que também é Testemunho dos seis séculos e meio da Aliança Luso-Britânica e dos soldados dos dois países que combateram juntos a agressão napoleónica pela defesa da liberdade e do bem-estar dos seus países. (104)

O oportuno volume coordenado por Pedro de Avillez contextualiza a fundação e o valor simbólico de um dos mais antigos cemitérios (militares) ingleses da Península Ibérica, espaço anglo-ibérico que faz parte da memória colectiva de Elvas e de várias famílias britânicas e que pode ser visitado nessa urbe e revisitado e apreciado de forma mais informada através do estudo ilustrado de que nos ocupámos.